

# Purificação de fileiras na Segurança

22/2/82

## • Saneados 400 elementos em dois anos

Cerca de 400 elementos foram saneados do Ministério de Segurança (SNASP), nos dois últimos anos, em consequência da Ofensiva Política e Organizacional, acusados da prática de crimes de diversa natureza, indisciplina, preguiça e infiltração. Um comunicado oficial do Gabinete de Controle e Disciplina do Ministério da Segurança dá a conhecer pormenores sobre o saneamento registado.

De acordo com a mesma fonte, o referido gabinete recebeu grandes quantidades de pessoas nos seus locais públicos, cartas e mesmo até telefones, apresentando-lhe problemas e desvios de comportamento de membros do SNASP.

«Trabalhadas e investigadas as informações prestadas», prossegue o comunicado oficial, «verificou-se serem muitas delas verdadeiras, a grande maioria, e outras terem sido praticadas em nome do Ministério da Segurança por elementos que, falsamente se faziam passar por membros do SNASP, para disso tirarem proveitos pessoais e cometerem toda a espécie de tropelias».

Assim, foram desafectados e expulsos do Ministério de Segurança, nos dois últimos anos, elementos acusados de falsas declarações, irresponsabilidade, abuso do poder, corrupção material, falta de respeito para com o povo, ilegalidade, alcoolismo, destrui-

ção de bens do Estado, falsificação de documentos e abandono do posto de trabalho para ir tratar de assuntos pessoais.

Foram ainda detidos para julgamento indivíduos acusados de desvio de fundos, extorsão e envolvimento em homicídio, desvio de uma viatura particular, saídas ilegais para outras províncias, falsas declarações e infiltrações, roubo, maus tratos à população e maus tratos a detidos.

«Os resultados alcançados pelo Gabinete de Controle e Disciplina do Ministério da Segurança (SNASP), na luta contra a indisciplina, preguiça e infiltração, só foram possíveis graças à agudização da vigilância popular e ao espírito revolucionário demonstrado pelos cidadãos moçambicanos, que souberam assumir correctamente o espírito da ofensiva e sentiram e sentem como sua a segurança do Povo e do Estado popular», lê-se no comunicado, que publicamos na íntegra na Página 3 da presente edição.